

✠  
S E R M O N 2.  
D E R O G A T I V A ,  
I A N N U N C I O F E L I Z

D E L A V I C T O R I A ,  
Q U E H A N C O N S E G U I D O L A S C A T H O L I C A S  
A R M A S D E E S P A Ñ A , E N L A R E S T A U R A C I O N  
D E L A

I M P O R T A N T E P L A Z A D E O R A N ,  
I C A S T I L L O I N E X P U G N A B L E  
D E M A Z A R Q U I V I R ;

P R E D I C A D O E N E L C O N V E N T O D E S A N T A I S A B E L ,  
C o m e n d a d o r a s d e l O r d e n d e S a n J u a n , e n e l d í a d o s d e J u l i o , e n q u e  
l a I g l e s í a c e l e b r a l a V i s i t a d e l a M a d r e d e D i o s á s u P r i m a S a n t a I s á b e l ,  
M a d r e d e e l S a n t o B a p t i s t a ; e n c u y o d í a s e l o g r ó e l t r i u m p h o , i c o m -  
p l e m e n t o d e t a n i m p o r t a n t e E x p e d i c i ó n , e m p r e n d i d a , i l o g r a d a  
p o r n u e s t r o C a t h o l i c o M o n a r c h a , i R e i  
v i c t o r i o s o

E L S E Ñ O R D O N P H E L I P E V .

Q U E N O R D E N Ó P O R S U R E A L D E C R E T O S E H I C I E S S E N  
p u b l i c a s f e r v o r o s a s R o g a t i v a s p o r t o d o e l E s t a d o E c l e s i a s t i c o d e s u R e i -  
n o , p a r a c o n s e g u i r l o s D i v i n o s a u x i l i o s , l a s q u e m a n d ó c u m p l i r e n  
t o d a s l a s I g l e s í a s d e s u j u r i s d i c c i ó n , c o m o S u p e r i o r P r e l a d o ( e n  
d e l p a c h o d e l E x c e l e n t í s i m o S e ñ o r L u g a r - T e n i e n t e ) e l S e r e n í s -  
s i m o S e ñ o r

I N F A N T E D E E S P A Ñ A D O N P H E L I P E ,  
G R A N P R I O R D E S . J U A N , E N L O S R E I N O S D E C A S T I L L A ,  
i L e o n , & c .

I L O D E D I C A A S . A . R . P O R M A N O D E E L E X C E L E N T I S I M O  
S e ñ o r D o n F e r n a n d o S u a r e z d e F i g u e r o a , M a r q u é s d e  
S u r c o , & c .

S U A U T H O R

F r . D . P e d r o A n d r e s d e V e l a s c o , d e e l H a b i t o d e S a n J u a n , C a p e l l a n  
M a y o r d e d i c h o C o n v e n t o , M a e s t r o e n A r t e s , D o c t o r e n S a g r a d a  
T h e o l o g í a , V i s i t a d o r E c l e s i a s t i c o d e l a s E n c o m i e n d a s d e A l c o l e a ,  
T o c i n a , R o b a i n a , & c .

C O N L I C E N C I A :

E n S e v i l l a , p o r M a n u e l d e l a P u e r t a , e n l a s S i e t e R e v u e l t a s .

NOV 19 1918

RECEIVED

LIBRARY

OF THE

CONGRESS

OF THE UNITED STATES

OF AMERICA

WASHINGTON

DECEMBER 1918

RECEIVED

LIBRARY

OF THE


CONGRESS

OF THE UNITED STATES

OF AMERICA

A EL EXCELENTISSIMO SEÑOR  
Don Fernando Suarez de Figueroa , Mar-  
qués de Surco , Caballero de el Orden de Ca-  
latrava , Gentilhombre con Exercicio de la  
Camara de S. Mag. su primer Caballerizo,  
Teniente General de sus Reales Exercitos,  
Gobernador de el Serenissimo Señor Infante  
Don Phelipe , Superintendente General de el  
Gran Priorato de San Juan, Administrador  
General de Orden de todas las Encomiendas  
de S. A. &c.

EXCmo. Señor.

 SIEMPRE , QUE HE LOGRADO  
la estimable honra de besar la Real Mano  
al Serenissimo Señor Infante Don Phelipe,  
ha sido protegido de el superior patrocinio de  
V. Exc. que benigno se ha dignado de fran-  
quear à mi pequenez este favor , en que si cupiera augmen-  
to , solo pudiera dársele la repeticion en los actos , que he lo-  
grado , i en ellos siempre he experimentado la Real Benigni-  
dad de S. A. Seria (assi lo creo ) por su conocida clemencia,  
i por ver tan bien apadrinada mi persona.

Confiado en tan nobles experiencias, solicito nuevas ma-  
yores fortunas , ofreciendo en muestra de mi lealtad esta pe-  
queña victima, que deseo llegue à las Aras de S. R. A. I si mas



se mira à la persona, que à la oblation, que se consagra, desde luego puedo assegurarame, que serà de la Real Benignidad admitida, dirigiendola por la feliz conducta de V. Exc. que sabrà proporcionarla.

Nunca se atreviera mi cortedad à ofrecerla en tan elevada Ara, sino es valiendome de mano tan poderosa, en quien ha fiado toda la *MAGESTAD CATHOLICA*, no la direccion de una Provincia, no el gobierno de uno, ò muchos Reinos, sino la Persona de un HIJO. Llenen otros sus archivos de Reales Mercedes, i Reales confianzas: pueblense las Dedicatorias mui en hora buena de empreßas politicas, de facciones gloriosas, i de adquiridas proezas, que aplaudan por Soberanos sus Mecenas; que para alentar yo mi confianza, tan solo me es sobralisimo, el que un Rei tan Catholico, como el que veneramos por Dueño, haya entregado *TODO VN HIJO* (todo lo demas es menos) à el cuidado, solicitud, i zelo de V. Exc. à quien rendidamente suplico, disculpe con S. A. R. mi confianza, i protexa mi lealtad rendida; que si logro esta fortuna, no tendrà mas à que anhelar mi mayor gloria.

Dios guarde la vida de V. Exc. muchos años, como importa à sus favorecidos. Sevilla, i Julio 12. de 1732.

*EXCmo. Señor.*

*B. L. M. de V. Exc. su mayor Servidor,  
i Capellan.*

*Doct. Fr. D. Pedro Andres  
de Velasco.*

*AL*







AL SERENISSIMO SEÑOR  
Don Phelipe, Infante de España,  
Caballero de el Insigne Orden  
de el Toyson , i de las de Sancti  
Spiritus, i Sant-Iago , Gran Prior  
de Castilla , i Leon en la de San  
Juan, Comendador Mayor de  
Calatrava , de Castilla , i Ara-  
gon, &c.

SERENISSIMO SEÑOR



QUE MI PEQUEÑEZ SE  
atreva à poner en las Reales  
Manos de V. A. esta pequeña  
Obrilla , necessita de una , i  
muchas disculpas , que justifi-  
quen la accion por buena.

Horacio se contentàra con poner esta à la pri-  
mer linea de sus Obras: (★)

(\*)  
Hor.

Me- carm. I,

*Meccenas , atavis edite Regibus,  
O & praesidium, & dulce decus meum.*

Todas las mias las incluyó discretamente en pocas palabras su eloquencia ; pero me es preciso ponerlas mas claras. Solicita esta Obra la luz publica. En quien , SEÑOR SERENISSIMO, havia de hallarla, sino en la Real Persona de V.A. en cuyo obsequio se dedica *in luce FI-*

(\*)  
Prov. 16.  
Just. Scho-  
last.  
LII REGIS. (\*) Si logro el que se ponga en la R. presencia de V.A. esta mi Obra , entonces si quedará toda noblemente bañada de una luz

(\*)  
Manf.  
Verb.  
Philipp.  
clarissima: (\*) PHILIPPUS os lampadis interpretatur. No importa , que como hija de mi ignorancia sea un chaos de tinieblas ; que tal vez una luz soberana luce aun en las mismas tinieblas: (\*) Lux in tenebris lucet.

(\*)  
D. Joann.  
L.

Quiero ahora dar las disculpas , que han de cohonestar la determinacion de entregar este Sermon à las publicidades de la Imprenta, para que es preciso tomar mas de lexos el principio. El Convento de Comendadoras de San Juan, Subditas de V.A. fue fundado para un fin tan Santo , como rogar à Dios por las Victorias de la Iglesia Catholica , contra el Mahometismo , i mas singularmente para que se

(\*) : *quando aut ob rem fir-*



serviessè Dios de traher à el Dominio de los  
Reyes Catholicos el Reino de Granada ; assi  
lo expresò su Fundadora. (★) Fundòse , i (\*) Argote  
de Moli-  
na , i Zu-  
ñiga.  
confirmòse (\*) el año de 1490. por Mayo , i  
à poco mas de un año , en el primer dia de (\*)  
Bula con-  
firmat.  
Enero de 1492. se logró la restauracion de  
aquel Reino , que parece esperaba el Cielo la  
eficacia de estas Espirituales Armas , para que  
se lograsse tan gloriosa , i deseada Victoria.

Han continuado las Subditas de V. A.  
diariamente en estas suplicas , à que son obli-  
gadas por su Fundacion , i por nuestros San-  
tos Estatutos , (\*) por espacio de 242. años, (\*)  
Stat. Ord.  
de Eccle-  
sia. 1. & 2.  
si bien quando la necesidad lo ha pedido , lo  
han hecho con mayor esmero, no contentan-  
dose con las comunes Rogativas , que hacen  
las demas Iglesias ; que en quien son mayores  
las obligaciones , deben ser las expresiones  
mayores. En esta Expedicion se sirviò el Rei  
nuestro Señor , que Dios guarde , publicar su  
Real Decreto , para que el estado Ecclesiastico  
hiciesse PUBLICAS FERVOROSAS RO-  
GATIVAS , para el logro de la restauracion  
de la importante Plaza de Oran. Llegò à este  
Conyento el Real Decreto , i el Precepto de  
V. A.

V. A. (por despacho de su Lugar-Teniente de Gran Prior ) mandando como Superior Prelado , se hiciessse la expressada Rogativa ; i no contentandose las Subditas de V. A. con hacer lo que en las demas Iglesias , determinaron una solemne Fiesta à Dios Nuestro Señor , à su Santissima Madre , i à San Juan Baptista , en el dia de la Visitacion, dos de Julio. Encomendòse à mi cuidado el Panegyrico , i en èl me atrevi casi à assegurar , se lograria en aquel mismo dia la deseada Victoria. Sucediò , en efecto , lo que yo por conjeturas havia prometido , las que ahora me son precisas expressar.

Era dia consagrado à una de las Festividades de la Virgen Santissima , en que han sucedido muchissimas Victorias de la Iglesia, contra las Barbaras Armas , que no es facil referirlas ; pero si preciso el no olvidarlas:

(\*) *(\*) Multietiam sunt felices eventus Hispanorum Armorum in Festivitatibus B. V. quos quia notisunt, potius memorabo, quàm narrabo.*

(\*) Nieremberg, troc phor. Mariana. lib. 2. n. 83.

Otro noble motivo tuve para assegurar el triumpho , que fue ver à nuestro Rei Catholico



tholico tan cuidadoso en solicitar los Divinos  
auxilios. Haviendo yo leído una Real Maxi-  
ma de el Infante Athalarico, tio de el Santo <sup>(\*)</sup> Casiod.  
Rei Hermenegildo (de quien es constante des- <sup>lib. 8. epist. 26.</sup>

ciende V. A. R. <sup>(\*)</sup> *Quos superna protegunt, se-  
lices adversarios habere non possunt.* <sup>(\*)</sup> Creo <sup>(\*)</sup> Pellicer.

oir de V. A. lo que dixo el mismo Infante, le-  
yendo las Victorias conseguidas por las Ar-  
mas de su Padre. *Nos talis praeedit, ut exqui-  
sitis virtutibus ejus sequi vestigia debeamus.* <sup>(\*)</sup> <sup>(\*)</sup> Casiod.

Saliò bien mi prognostica conjetura, i as-  
si me atrevo à hacer de nuevo otra, mirando  
à la hermosa Proporcion de V. A. <sup>(\*)</sup> *Juvenem solus oris decor ostendit.* <sup>(\*)</sup> <sup>(\*)</sup> Casiod.  
Esperando en la <sup>lib. 8. ep. 18.</sup>

edad mas crecida semejantes, ò mayores glo-  
rias Victoriosas <sup>(\*)</sup> *O! quanta speramus à ma-  
turiori aetate, qui tam magna in juventute vi-* <sup>(\*)</sup> Belazq.  
*demus.* <sup>in casu.</sup>

Siempre, que he visto las nobles ac-  
ciones, i he oido las sentadas reflexiones, i  
sentenciosas palabras de V. A. las he venera-  
do por unas lineas, ò vixlumbres de unas fu-  
turas MAXIMAS PROEZAS, guiado de <sup>(\*)</sup> <sup>(\*)</sup> Nazar.  
aquel Discreto Prognostico de un Principe en <sup>apud</sup>  
sus primeros años, que conjeturò Nazario de <sup>Belazq.</sup>  
el Gran Constantino: <sup>(\*)</sup> *Præstantissimum* <sup>de Princí-  
pe.</sup>

*Principem hoc maximè jubat, quod in annis  
prioribus jam sunt ductæ lineæ, quibus virtutum  
suarum effigies posset includi.*

Por lo que concluyo con el mayor ren-  
dimiento, i la mas profunda veneracion con  
este verso, que en semejante ocasion cantò  
un Poeta Latino. (★)

(\*)  
Apud Be-  
lazq.

*Surge, age dum, juvenemque puer deprehende  
Parentem.*

*Majoresque tuos propriis sic pulcher in actis  
Ipsa canenda gerēs, Patriæque exempla parabis.*

Serenísimo Señor.

P.à los R.P.de V.A.

Su mas rendido Subdito,  
i Capellan

Doct.Fr.D. Pedro Andres  
de Velasco.

APRO-



✱

IN LAVDEM ORATORIS,  
AD SERENISSIMVM  
D. D. PHILIPPVM  
HISPANIARVM INFANTEM.

*EPIGRAMMA.*

Cùm dedit augurium, Regum pulcherrima Proles,  
Orator, iussis paruit ille tuis  
Felix augurium: Vates felicior: illud  
Per te prodigium posteritatis erit.  
Suspice jucundis oculis, tua lumina lucem,  
Qua Sermo eniteat clarior iste, dabunt.

IN LAVDEM ORATORIS.  
QVOD ELOQVENTIA SVA RETRAXERIT  
BARBAROS, NOS ATTRAXERIT.

*EPIGRAMMA.*

Quid quòd dùm facili pendemus ab ore loquentis,  
Præcipitata fugam barbara turba capit ?  
Est Apis Orator; mel libat, acumine pungit:  
Nos illo, Hoc Mauros dum fugat ipse, trahit.

D.D.D.R.S.A.

IN LAudem ORATORIS  
AD ALEXANDRIUM  
D. D. P. H. I. I. P. V. M.  
HISTORIARUM LIBRARIUM

PRÆFATIO  
Cum deus regnum, legem, pulchritudinem  
Omnium suorum pariter  
Sicut in regibus, Vnde in illis  
Sicut in regibus, Vnde in illis  
Sicut in regibus, Vnde in illis  
Sicut in regibus, Vnde in illis

IN LAudem ORATORIS  
QVOD FLOVENTIA SVA RETRAHERIT  
HABITAT IN LAudem

PRÆFATIO  
Quod quod in illi prodeunt ab ore  
Vnde in illi prodeunt ab ore  
Vnde in illi prodeunt ab ore  
Vnde in illi prodeunt ab ore

D. D. R. S. A.



APROBACION DE EL M. R. P. M. Fr. DIEGO  
de Salinas, i Cabrera, de el Orden de el Gran Padre San Au-  
gustin, Provincial, que ha sido, de la Provincia de el Reino de  
Chile, en la America Meridional, dos veces Disfidor, i Pro-  
curador General por dicha su Provincia en ambas Curias de  
Madrid, i Roma, &c.

## SERENISSIMO SEÑOR.

POR precepto de V. A. R. en comission de su Excelentis-  
simo Lugar Teniente de Gran Prior de San Juan, en los  
Reinos de Castilla, i Leon, he visto el Sermón, que en  
el día dos de Julio Predicò el Doctor Fr. D. Pedro Andres de  
Velasco, en el Convento de V. A. de Santa Isabel, Comen-  
dadoras de San Juan, en ocasion de cumplir las Rogativas,  
que el Rei N. Sr. (Dios le guarde) encargò à todo el Estado  
Eclesiastico de sus Reinos, i de orden de V. A. se han cum-  
plido en las Iglesias de su jurisdiccion, i Gran Priorato, por  
el feliz exito de las Armas de España, en la Expedicion de  
Oran; i aunque tan superior mandato llenò toda la esphera  
de mi aprecio, pero me causò un sobresalto justo: pues lue-  
go (fuera de otros muchos) me ocurrieron dos temores tan  
fundados, que à la primera vista me pudieron llegar à aco-  
bardar, à no ser tan gustoso, i preciso obedecer: *Quoniam*  
*jussis parere cogimur, eadem nos humilitatis ratio, quæ excusare vi-*  
*detur, ad dicendum cogit, cogit ad obediendum.* (1.)

El primer temor fue, que formar juicio aprobativo en  
obras semejantes, es exercicio improprio à mi rudeza, por  
ser característico de eruditas plumas: *Hoc enim nisi eruditis ne-*  
*gatum est*, que dixo el segundo Plinio. (2.) I el segundo, que  
mi dictamen pudiera padecer la nota, ò de facil, ò de sospe-  
choso, por lo que al Author soi de apasionado, con quien  
tengo antigua identidad de amigo; i donde la voluntad pesa  
los aciertos para formar el juicio, es difícil, que las balanzas  
estèn en equilibrio, ò porque facilmente se aprueba aquello,  
que con amor se mira: *Quæ cordis sunt facile comprobare solemus,*  
(3.) ò porque el afecto captiva, entorpece, i ciega: *Ledit amor*  
*sensus, oculos perstringit, & aufert liberatem*, que cantò Mantuano;  
(4.) i un animo así poseído, no puede formar dictamen acer-  
tado.

(1.)  
S. Pet.  
Chryf.  
ser. 138.

(2.)  
Rlin. juñ  
in Panc-  
gyr.

(3.)  
Quidam  
Auth. in  
Polyanth.  
verb. Ser.

(4.)  
Mant. in  
Eclog.

Pero estos motivos , que intentaron acobardar mi pluma , alentaron mas confianza ; pues si al primero aspecto eran bien fundados atendidos con reflexion facilmente juzguè desvanecidos. El primero con la suposición , de que en este Panegyrico no tendria que censurar ; antes si mucho que aprender : pues siendo parto del fecundo ingenio del Author , debi siempre discursar , que ni la mas critica delicada lima tendria , que morder ; porque en las frequentes tareas del Pulpito tiene tan executados los aciertos , que en su mismo nombre trae la recomendacion de sus aplausos : *Approbat suo de nomine sua* , dixo discreto Seneca ( 5. ) en ocasion semejante : suposición , para que tuve sobrado fundamento , no solo por lo que oia en ecos de su fama , sino en lo que sabia ya por experiencia ; pues estando aun en el Reino de Chile , llegò à mis manos un Sermón , impresso del Author , ( 6. ) que fue el dedo por donde

(5.)  
Senec.  
lib. 3. de  
ira.

(6.)  
Sermón,  
que pre-  
dicò del  
B. Juan  
Francisco  
Regis,  
año de  
1725. en  
el Col-  
gio de la  
Compa-  
ñia de  
Jesús.

(7.)  
Casidor.  
præfat.  
Epistol.

(8.)  
Plin. lib.  
4. Epist.

(9.)  
D. Bern.  
ad Eug.

(10.)  
D. Chry-  
sol. ubi  
sup.

conoci la altura de su gigante ingenio , i ventajoso estudio. I teniendo este Panegyrico tan fecundo generoso Padre , supuse desde luego tendria el acierto por muy seguro vinculo ; porque si los hijos de la naturaleza suelen degenerar de la generosidad del Padre , que les ministra el ser , los hijos del entendimiento casi siempre heredan las glorias del discurso , como lo notò oportuno el discreto Casiodoro : ( 7. ) *Contingit dissimilem filium plerumque generari ; oratio autem dispar moribus rix potest reperiri.*

El segundo temor quedò desvanecido : Lo primero , porque la citada maxima no es siempre muy segura ; pues Plinio ( 8. ) nos enseña en semejante empeño , que el amor quanto mas subido , es en censurar mas delicado , i por lo mismo , que es especial el afecto , es preciso sea el crisis mas severo : *Amo quidem fuscè , judico tamen , & quidem tanto acrius , quanto magis amo.* I lo otro , porque ministrando la sencilla expresion de la verdad heroica , materia para el aplauso , eran superfluos los supuestos encarecimientos del afecto. I asì , dirè con verdad lo que San Bernardo de su amado Eugenio : ( 9. ) *Fideliter loquor , quia fideliter amo.* De lo dicho infero , ser fundamento de una gustosa segura utilidad , lo que juzguè al principio motivo de temer. *Quoniam jussis parere cogimur , eadem nos humilitatis ratio , quæ excusare videtur , ad dicendum cogit , cogit ad obediendum.* ( 10. )

Apliqué luego el discurso à desfrutar las dulzuras suaves de este Panegyrico , desembarazado ya , asì del susto de hallar , que censurarle , como de que se juzgasse lisonja el aplaudirle.



Leile una , i muchas veces , con tanta complacencia , quanta es mi veneracion. al Author de la Obra: *Ligi tanta animi voluptate , quanto amore ejus Authorem semper prosecutus sum.* (11.) La primera vez le vi cuidadoso , por satisfacer à la comission , à que me hallo destinado ; i las otras , por reiterar el gusto , que no quedò saciado con haverle leído : *Nec vidisse semel satis est , jurat atque vide-e.* (12.) I si la vez primera le vi con libertad , no la tuve en las otras , que le volví à leer ; porque sus discretas clausulas introduxeron en mi afecto duces violencias , siendo hebras de oro , con que qual Hercules eloquente atraxo toda mi atencion. (13.) No permiren ingenios semejantes haga su oficio la sencillez del juicio ; pues aun antes que empiecen con el artificio à divertir , su dulzura llega à captivar , (14.) que es dificil antipatia de afectos , con el lisongero hechizo de eloquentes labios.

I que lo dicho no es hyperbole de un vano encarecimiento , lo publica el mismo Panegyrico. El assumpto es tan singular , i proprio del dia , que à no estar con tan solida authoridad fundado , se pudiera presumir fingido : Hace en èl idea , de lo que diera , que hacer à muchos , solo en circunstancias ; porque su ingenio tan versado en las Sagradas Letras , halla puerta franca , à lo que el mas estuudioso dificulta , sin que en la novedad , con que sigue el rumbo , pierda de vista el movil del empeño.

Para exordio eligió el Psalmo 67. que entre todos es el mas dificil para entender , i explicar , dice N. Jacobo de Valencia: *Iste Psalmus est difficilior inter omnes ad intelligendum , & exponendum.* I asì , otros le llaman nobilissimo , excelentissimo , i difficilimo. (15.) Pero lo glosa para el presente punto con propiedad tan exacta , que parece su narracion historica. Las autoridades de los SS. PP. con que apoya su dictamen , son tan individuales , que se pudieran presumir fingidas , à no estar con su legalidad afianzadas : i asì , me persuado , que elegir para exordio de este Panegyrico , Psalmo de inteligencia tan dificil , recondita , i arcana , fue por dar subidos vuelos à su pluma.

Guiado de la luz , que le ministraron la Eminencia de Hugo , i el Doctor Angelico , divide en dos puntos este Panegyrico. En el primero contempla à Christo Nuestro Dueño como Supremo Rei : i en el segundo , al Baptista Juan como Soldado ; division en que relucen la solidez , subtileza , i claridad de su fecundo ingenio. Exorna ambas partes con tan uniforme

(11.)  
Manuan.  
in eleg.  
Mirand.

(12.)  
Tomiro  
in laud.  
Dominii  
Brisonii.

(13.)  
Ovid.lib.  
3.de pont  
Eleg. 2.

(14.)  
Idem lib.  
5.de Pont.  
Eleg. 4.

(15.)  
Lorinos  
Lapalis  
& alii  
hic.

forme engace de primores , que no diviso en una , cosa ; que aplaudir , que no se halle en la otra con toda propiedad , i as-  
 (16.) si à cada una le quita el ser mejor , el que la otra le es en to-  
 Senec. do mui igual : *Quocumque miseris oculum id tibi occurrerit , quod*  
 lib. 4. *eminere possit , nisi inier paria legeretur.* (16.) Templadas dos Ci-  
 Epist. 40. tharas en uniforme punto , la igualdad las hace tan sympati-  
 (17.) cas , que pulsada la una , sin ser herida la otra de el impulso ,  
 S. Greg. I. responde tambien con el conciento. (17.) I en tan uniforme  
 x. Moral. acorde consonancia , que es mui dificil hallarles diferencia ;  
 cap. 5. que es lo que dixo Strozzi (18.) en el siguiente lemma : *Vo-*  
 S. Thom. *cem dabit altera concors.* Asì el elevado ingenio de el Author de  
 à Villan. este Panegyrico , en las dos partes en que le divide , ha conf-  
 ferm. de truido dos Citharas en la symetria tan iguales , i en la armo-  
 Missic. V. nia tan acordes , que ni el discurso mas lince puede tfocar  
 M. & Ca- acierto en la una , que no suene el mismo , en uniforme pun-  
 siod. lib. to , en la otra , quedando en su armoniosa fabrica con tal  
 2. Epist. univocacion , que para el elogio no hai diversidad : *Vocem da-*  
 40. *bit altera concors.*

(18.) La eleccion de los Sagrados Textos es mui singular ; son  
 Julio tan naturales à el assumpto , que dudè el merito del trabajo  
 Strozzi apud Pi- en su indefesso estudio , pues son tan propios , i adequados  
 oinel. in para este desempeño , que no parecen buscados , sino que ellos  
 mund. se vinieron por nacidos , en que reluce ingeniosa , exten-  
 symbol. sa , i diestra la pluma de el Author , pues sabe trasladar à la  
 lib. 23. obra todas las valentias de la idea , sin que llegue à disminuir  
 c. 4. n. 26. el parto la descomunal grandeza del concepto. Con que si ca-

(19.) da texto de por si merece un singular elogio , al conjunto de  
 Casiod. todos , solo el nombre de Marabilla puede servir de aplauso :  
 Epist. 24. *Habent hæc sigillatim distributa præconium ; conjuncta miraculum.* (19.)

(20.) En fin , hallarà el Sabio en este Panegyrico singular vive-  
 S. P. Aug. za en los conceptos , solidez profunda en los discursos , li-  
 lib. 4. de mada pureza en las voces , gravedad nerviosa en las clausu-  
 Doct. las , peso magistral en las sentencias , i lo exorna todo con  
 Christ. elegancia dulce , i florida ; pero sin la comun dolencia de

(21.) afectada. Con que viene à ser esta oracion perfecta practica  
 Casiod. de lo que en un Orador eximio pide la Lumbrera de la Iglesia  
 in Reth. San Augustin , mi preexcelso Padre : (20.) *Optimus est orator ,*  
 cap. 1. *qui dicenda animos audientium , & docet , & delectat , & movet.* Lo  
 Quinti. mismo dicen Casiodoro , i Quintiliano , (21.) que todo se  
 l. 3. orat. halla en el Author de esta Obra ; i asì , con la erudiccion de  
 inst. c. 5. Plino (22.) debo decir de ella : *Est opus pulchrum , validum , subli-*  
*me , varium , & cum magna laude diffusum.* Mucho



Mucho mas quisiera decir en elogio de este Panegyrico; pero será superfluo se fatigue mi inerudita pluma, quando no podrá adequar la esfera, que merece su alabanza: *Non ego sum satis ad tantæ præconia laudis.* (22.) Pues no hai palabras, que comprehender puedan sus elogios, i siempre será menos lo que podrè decir, que lo que ellos se han sabido merecer: *Nulla vox est, quæ magnitudinem comprehendere possit; nam quidquid dixerò, minus est.* (23.) I cumpliendo con la obligacion precisa de Censor, digo, que en este Docto Panegyrico no encuentro cosa, que se oponga à la pureza de nuestra Fè Catholica, Decretos Pontificios, i buenas, i loables costumbres; i así, concluyo diciendo con Plinio en semejante caso, que en esta Obra no hai cosa, que la Censura pueda reprehender; muchas si, mui dignas de aplaudir, i de admirar: *Censuræ virgulæ nihil; laudis, & admirationis multa reperio.* (24.) Por todo lo qual merece, que V. A. le conceda la licencia para que se imprima este Panegyrico, para los que no han tenido la suerte de oirle, logren la utilidad de leerle; i de este Emporio Sevillano, que ha sido su Theatro, passe à que todo el Orbe le sirva de Emispherio: *Vivat, ut æternus toto legatur, in Orbe.* Así lo siento, *salvo meliori.* En este Convento Casa grande de N. P. S. Augustin, extramuros de la Ciudad de Sevilla, en 4. dias de el mes de Julio de 1732.

M. Fr. Diego de Salinas,  
i Cabrera.

## LICENCIA DE EL ORDEN.

EL INFANTE DE CASTILLA DON PHELIPE DE  
BORBON , GRAN PRIOR DE SAN JUAN  
en los Reinos de Castilla, i Leon.

**I**NOS el Baylio Fr. D. Pedro Davila i Guzman, Caballero Gran Cruz de el Orden de S. Juan, Comendador de Portomarin, Embaxador de Malta en esta Corte, Teniente General de los Reales Exercitos de S. Mag. i Lugar-Teniente de S. A. R. el Serenissimo Señor Infante de Castilla D. Phelipe de Borbon, Gran Prior de San Juan en los Reinos de Castilla, i Leon, &c. Damos licencia à el Doct. Fr. D. Pedro Andres de Velasco, Religioso de nuestro Habito, i Capellan Mayor de nuestro Convento de Santa Isabel, Comendadoras de nuestro Orden de S. Juan, en la Ciudad de Sevilla, para que pueda dar à la estampa el Sermon , que Predicò en la Rogativa , que dicho Convento hizo, en virtud de Orden nuestra, i de las generales, que à todos nuestros Conventos, Subditos, i Vassallos de nuestros Prioratos hemos dado, por el buen Exito de las Armas Catholicas , en la Expedicion, que S. Mag. ha destinado contra la Plaza de Oran, concurriendo la aprobacion del M. R. P. M. Fr. Diego Salinas, Ex-Provincial, i Padre de Provincia de la de Augustinos de Chile, à quien hemos cometido la Censura ; la qual, i esta nuestra Licencia, se ponga al principio de dicho Sermon, sin cuya circunstancia no se pueda imprimir: para lo qual, mandamos despachar la presente , firmada de nuestra mano, sellada con el Sello de nuestra Camara, i Dignidad Prioral, i refrendada de nuestro infrascripto Secretario. Dada en Madrid à 8. de Julio de 1732.

El Baylio, Embaxador de Malta, Lugar-Teniente de S. A. R.  
el Serenissimo Señor Infante Gran Prior.

*El Baylio Fr. D. Pedro Davila  
i Guzman.*

Lugar ✕ del Sello.

Por mandado de S. A. R.

*D. Ventura Joseph de Sant-Iago.*

*Licencia al Doct. Fr. D. Pedro Andres de Velasco, para que pueda imprimir el Sermon, que Predicò en el Convento de Santa Isabel, con motivo de las Rogativas, que por V. A. se mandaron hacer.*



# CENSURA DEL SEÑOR DOCT. D. THOMAS

Ortiz de Garay, Arcediano de Ecixa, Dignidad en la Santa Iglesia Metropolitana, i Patriarchal de esta Ciudad de Sevilla, i Cathedratico de Moral de ella, Theologo de Camara, i Presidente de la Mesa de Examinadores-Synodales de este Arzobispado, &c.

DE comission del señor Doctor Don Antonio Fernandez Raxo, Canonigo de esta Santa Metropolitana, i Patriarchal Iglesia de Sevilla, Provisor, i Vicario general en ella, i su Arzobispado: He visto el Sermon, que el dia dos de este mes Predicò el Doctor Fr. Don Pedro Andres de Velasco, del Orden de San Juan, Capellan Mayor del Convento de Santa Isabel de Señoras Comendadoras de el mismo Orden, en la Rogativa, que la misma Comunidad hizo por los buenos sucesos de las Catholicas Armas en Oran. Ino siendo esta la primera vez, que logro, como Censor de Sermones de el Orador, admiro cada dia mas la igualdad de sus discursos, i la propiedad del estylo; pues salen tan bien nacidos sus conceptos, que lo alto, que discurre, lo dà à entender al que menos entiende, mereciendose los elogios de perfecto Orador, segun Cornelio Tacito: *Idque non doctus modo, & prudens auditor, sed etiam populus intelligit; ac statim laude praequitur: ut legitime studuisse, ut per omnes eloquentiae numeros iisse, ut denique Oratorem etiam fateatur.*

Com. tac.  
Dialog.  
Orat. n.  
82.

Pero passando de la Oracion como Rethorica, à la Oracion como suplica, que se hace à Dios, para alcanzar sus piedades, encuentro esta tan feliz en la de esta Rogativa, que se verificò con propiedad àquello de *Ascendit Oratio, & descendit Dei miseratio*. El dia dos de este mes se continuaban en este Pueblo fervorosas suplicas à el Cielo, por las Victorias de nuestras Armas contra los Turcos, i Moros: i passandose la Oracion à prophesia, à un mismo tiempo, que el Orador ofrecia en Sevilla los triumphos, se coronaban los Españoles

en Africa con Laureles. En el mismo dia se rindiò el inexpugnabile Castillo de Mazarquivir, habiendo antes tomado gloriosa possession de Oran; pero no me admira el que tan juntas anduviessen la prophesia, i la realidad, pues mediaba en todo el Gran Baptista, que supo juntar estos extremos en Christo, como le canta la Iglesia: *Qui Salvatorem Mundi, & cecinit ad futurum, & adese monstravit.*

Eccles. in  
Miss. S.

Quien hiciere reflexion sobre el Sermon, i los victoriosos successos de nuestros Españoles, i sobre la vergonzosa fuga de los Moros, verà, que se continúa en ellos aquel espíritu Godo, que siendo terror de los Barbaros, mereció à

S. Isidor. Nuestro Santo Isidoro de Sevilla los elogios. *Uvandalia* (dice in Histor. el Santo Doctor) *& ipsa crebro opinata barbaries, non tantum presentia eorum exterrita, quam opinione fugata est.* Oyeron los Barbaros, que nuestro Catholico Monarcha (Dios le guarde) disponia, que sus Armas passassen à Oran, vieron con efecto en su Bahia mas de seiscientas velas bien fletadas, experimentaron en el primer reencuentro, que los Españoles son los mismos, de quienes cantò el Poeta en otro tiempo:

S. Isidor.  
ibid.

*Martem contemnunt laudato vulnere Geta.*

I al ver en Africa nuestros Leones, dexaron ignominiosamente el Campo, possedidos todos de el miedo, pudiendo decir de ellos lo que cantò David al Psalmo 47. *Ipsi videntes sic admirati sunt, conturbati sunt, commoti sunt, tremor apprehendit eos.* Huyeron, i dexando en el camino los Sables, las preciosas Ropas, i Turbantes, se viò, que la confianza, que nuestro Catholico Monarcha puso en Dios, para esta empresa, mereció, que el Cielo renovasse sus prodigios, infundiendo un panico terror à los Moros, como lo hizo allà en Samaria con los Assyrios. *Ecce autem omnis via plena erat vestibus, & vasis, quæ projecerant syrii cum turbarentur.*

4. Reg.  
cap. 7. 7.  
9.

Peleaban en Oran las Oraciones, i las Armas, hacianse Rogativas en España, i vencian nuestros Españoles en el Africa. Pero què mucho, si iba en nuestro Exercito un compendio del valor, i la Santidad? Iba un piadoso robo, que que



que en otro tiempo se hizo al Cuerpo incorrupto de N.S. Fernando. Iba un Dedo de este antiguo Terror de la Morisma; i à este Estandarte de la verdadera religion se assombrò todo el Alcoran. Conocieron los Moros, que no podian resistir al poder de aquel Dedo, que en si llevaba el poder de Dios, i podian decir con los Gitanos: *Digitus Dei est hic.*

Quien no se persuadirà, à que lo que ha tenido de milagrosa la Toma, i Rendicion de Oran, i sus Castillos, no se debe à la intercession de Nuestro Santo Rei? Persuadido vive el Pueblo Sevillano à ser de el Santo Rei este suceso, i no quiso el Rei Santo dexarlo en piadosa conjetura; pues se observò una casualidad, que fue prodigio. Fenecian los dos Ilustrisimos Cabildos, Ecclesiastico, i Secular, la Novena, que hicieron à San Fernando, en que se competian la Religion, i la fidelidad, rogando à Dios por los triumphos de las Armas Catholicas, en el Africa, i cumpliendo el Real Orden de su Magestad. Havia el Rei concedido el consuelo, de que se manifestasse à el Pueblo el Sagrado Cuerpo de su Glorioso Progenitor, los primero, i ultimo dia de la Novena; i al acabar de abrirse la preciosa Urna, para fenecer la Rogativa, entonces, quando se preparaban los corazones con la compuncion, entonces, quando el Cabildo Ecclesiastico esperaba à su Prelado en aquel Habito lugubre, proprio de la Rogativa, entonces entrò por la Iglesia, llevando en la mano el Real Orden, para que se Cantasse el *Te Deum*, por acabar de llegar la noticia de haver logrado nuestras Armas una total accion, derrotando à los Moros, i desalojandolos de los mas ventajosos puestos, por cuya pérdida, perdieron tambien à Oran. Quando se iba à hacer à San Fernando el ultimo ruego, entonces quiso, que se le dieffen las gracias de tanto triumpho.

Publicaron las Campanas instantaneamente la Victoria, i como que se tocaba à milagro. Fue tan numeroso el concurso, que hizo la funcion de el *Te Deum* tan lucida, como si huviera sido mui premeditada, aclamando todos à Nuestro San-

Exodus  
cap. 8. 19.

to Rei por Restaurador de Oran, como lo fue de Sevilla. No sè si quiso confirmar este concepto nuestro Catholico Monarcha, quando determinò se recurriessè à Dios con Oraciones, por los buenos successos de sus Catholicas Armas; pues por su Real Orden favoreciò à este Cabildo, expressando queria S. Mag. el que en esta Santa Patriarcal Iglesia, primero, que en otra alguna, diessen principio las Rogativas; i mandando despues, que en la Procecion General de accion de gracias saliesse de su Real Capilla la que mereciò à San Fernando toda su devocion, i ternura, *MARIA SANTISSIMA DE LOS REYES*, obra propia de los Angeles, i el Estandarte, i Espada con que el Santo Rei tomò à Sevilla, permitiendo tambien todo aquel dia, expuesto à la publica veneracion el Santo Cuerpo. Estas fueron las expresiones agradecidas del Real Animo, en confirmacion de deber la Iglesia, i España à San Fernando la Restitucion de Oran à su Corona, i à su Gremio.

Asi pronosticaba nuestro Orador en su Oracion, como si corriendo los velos à lo futuro, i sin embarazar las distancias viera lo que hoy celebramos. Pudo ser en èl casualidad lo sucedido; pero fue feliz estudio, que empleò en este Sermon, que no contiene cosa alguna contra nuestra Santa Fè, i buenas costumbres, segun lo que yo penetro, por lo que merece la Licencia de su impressiõ, *salvo, &c.* Sevilla, i Julio 20. de 1732.

Doct. D. Thomas Ortiz  
de Garay.



## LICENCIA DE EL SEÑOR PROVVISOR.

**E**L Doctor D. Antonio Fernandez Raxo, Canonicgo de la Santa Iglesia Metropolitana, i Patriarchal de Sevilla, Provvisor, i Vicario General en ella, i su Arzobispado, &c. Por el tenor de la presente doi Licencia, para que se pueda imprimir, è imprima un Sermon de Rogativa, por el buen exito de las Armas Catholicas en Oran, que Predicò en el Convento de Religiosas de Santa Isabel, de esta dicha Ciudad, el Doct. Fr. D. Pedro Andes de Velasco, del Habito de S. Juan, i Capellan Mayor de dicho Convento, por quanto por mi mandado ha dado su Censura el señor Doctor Don Thomas Ortiz de Garay, Arcediano de Ecixa, Dignidad en la Santa Iglesia de esta Ciudad, Presidente de la Mesa de Examinadores-Synodales della, i no contener cosa, que se oponga à nuestra Santa Fè, i buenas costumbres, con tal, que al principio de cada Sermon se imprima dicha Censura, i esta mi Licencia. Dada en Sevilla à 4. dias del mes de Agosto de 1732.

*Doct. D. Antonio Fernandez Raxo.*

Por mandado del señor Provvisor.

*Francisco Cotallo,*  
Notario.

CEN-

*CENSURA DE EL M. R. P M. Fr.  
Salvador Hidalgo, Consultor Theologo de el  
Excelentissimo Señor Marqués de Astorga,  
Examinador-Synodal de este Arzobispado,  
i Regente actual de los Estudios en su Colegio  
Mayor de Santo Thomas de esta Ciudad.*

**D**E orden del señor Licenciado Don Geronymo Antonio Barreda i Yebra, Canonigo de la Santa Iglesia de Señor Sant-Iago de Galicia, &c. He visto este Sermon, que Predicò el señor Doct. Fr. D. Pedro de Velasco, en la intimada accion de Rogativa, por los felices sucessos de las Armas Catholicas, en la Christiana, i piadosa Expedition de Oran, i en el dia, que celebraba el Mysterio de la Visitacion de Nuestrâ Señora à su Prima Santa Isabel, el Religiocissimo Convento de este Titulo, i de Señoras Commendadoras de S. Juan Baptista. I si huviera de acomodarme ahora à lo que ya se ha hecho estylo comun en ocasiones semejantes, debiera formar un largo Panegyrico en alabanza del Sermon, i quien lo dispuso assi; pero sobre serme por ahora negado este trabajo ( aunque tan de de mi gusto ) lo tendria por ocioso qualquiera sugeto advertido, que conoce al Señor Doct. Don Pedro, i le han oido otras veces en el Pulpito, i visto en otros Sermones impressos, donde hallarà qualquiera quanto yo pudiera ponderar ahora. I por tanto, satisfago mi obligacion con las generales clausulas de la lei, à que



es conforme esta Oracion, sin contener nada contra-  
rio à la Fè, buenas costumbres, i Reales Establecimien-  
tos. Así lo siento, *Salvo meliori*. En este Colegio Ma-  
yor de Santo Thomas, en 3. de Agosto de 1732.

*Fr. Salvador Garcia.*

LICENCIA DEL SEÑOR JVEZ.

**E**L Licenciado D. Geronymo Antonio de Barrada i Yebra, Canonigo de la Santa Iglesia de Señor Sant-Iago de Galicia del Consejo de S. Mag. su Inquisidor Fiscal en el Tribunal del Santo Oficio de la Inquisicion de esta Ciudad de Sevilla, Superintendente de las Imprentas, i Librerias de ellas, i su Reinado. Doi Licencia, para que por una vez se pueda imprimir, è imprima un Sermón, que en accion de Rogativa, por los buenos sucessos de Oran, el dia de la Visitation à Santa Isaben, en el Convento de Religiosas de este Titulo dixo el Doctór Don Pedro de Velasco, de el Habito de San Juan, atento à no contener cosa contra nuestra Santa Fè, i buenas costumbres, sobre que ha dado su Censura el M. R. P. M. Fr. Salvador Garcia Hidalgo, Examinador-Synodal de este Arzobispado, i Regente en su Colegio Mayor de Santo Thomas, con tal, que al principio de cada uno, que se imprima, se ponga dicha Censura, i esta Licencia. Dada en Sevilla, estando en el Real Castillo de la Inquisicion de Triana, à 6. de Agosto de 1732.

*Lic. Barrada.*

Por su mandado.

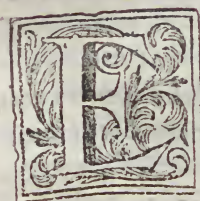
*Mathias Tortolero,*  
Escrib.

*EXVR-*





*EXURGENS MARIA ABIIT*  
*in Montana cum festinatione.*  
 Lucæ Cap. 1. v. 39.



EL Rei, nuestro Señor, Don Phelipe, Quinto de este nombre (que Dios guarde) se ha servido expedir un Real Decreto, que su Catholico animo publica, determina unir à el Gremio de la Iglesia la perdida Plaza de Orán. Es esta formalissimamente su Clausula: *SIENDO MI REAL ANIMO NO DEXAR SEPARADA DEL GREMIO DE LA IGLESIA, I DE NUESTRA CATHOLICA RELIGION, PARTE ALGUNA DE LOS DOMINIOS, QUE LA DIVINA PROVIDENCIA ENTREGÒ A MI CUIDADO.*

Esso si, Catholico Monarcha ! Esso si, Christianissimo Principe! No sea la principal mira reintegrar à vuestra Corona de Castilla essa pequeña piedra caída, sino sujetar, baxo de el Apostolico Anillo de la Iglesia, essa desgraciada, i enagenada Provincia. Fuera no proprio de vuestro Christianissimo Pecho, si en esta Conquista atendiera V. Mag. solo à dexas reintegrado su Dominio, i su Reino; pero si mui proprio de un Rei tan Christiano el restituir à la Iglesia parte de su Grei, que llora perdida. Contempla mi respecto, ò ya en los Secretos del Real Pecho, ò ya en las publicidades del Real Labio, aquella Real, i elevada protexta de un Rei Santo en sus Conquistas:

(\*) *Non Nobis, Domine, non Nobis; sed Nomini tuo da Gloriam.* (\*)  
 Prosigue S. Mag. en su Real Decreto, refiriendo los quan-  
 tiosos

tiosos medios humanos , que à sus expensas ha proporcionado de Hombres , Caballos , Naos , Viveres , Municiones , i Armas , para esta Expedicion , baxo de la Direccion de un Noble General Sevillano , que aun tiene parte en nuestro Templo , (\*) i se registran en el sus Nobles Armas. I vuelve su Catholico Real pecho à renovar las maximas Christianas , de que està lleno su magnanimo corazon : *Ex abundantia cordis os loquitur. I PORQUE TODAS LAS PREVENCIONES HUMANAS NO PUEDEN SIN LOS AUXILIOS DE LA DIVINA OMNIPOTENCIA ASSEGURAR EL LOGRO DE EM-PRESA ALGUNA.*

(\*)  
Los Ca-  
balleros  
Carrillos  
tienen Al-  
tar, i Pa-  
tronato  
en esta  
Iglesia.

Quisiera ponderar tan levantada clausula , tan Christiana maxima , i tan gloriosa protexta de un Rei , tan parecido à aquel , que tenia por segura maxima para su acertada conducta : *Nisi Dominus edificaverit Dominum , in vanum laboraverunt qui edificant eam.* (\*) Pero la clausula sola es bastante panegyrico , i alabanza de si misma.

(\*)  
Pl. 126.  
y. 1.

Prosigue el Real Decreto mandando , que en todas las Iglesias de sus Dominios se empleen los Eclesiasticos *EN PUBLICAS FERVOROSAS ROGATIVAS AL TODO PODEROSO, AL FIN, QUE PROTEJA sus (\*) REALES ARMAS, I sus VIVOS DESEOS EN TAN IMPORTANTE EXPEDICION.*

(\*)  
Pro mis.

Cinco dias ha , que llegó à este Convento el precepto de el Superior , para la execucion de este Culto , que no , no ha sido retardarlo omision : hagan mui en hora buena las demas Iglesias de Sevilla , al parecer , antes sus Rogativas , una , ò otra vez en el año , que este Convento por su singular Militar Instituto , por su Fundacion , i por Estatuto de nuestro Sagrado Orden (\*) està obligadas las Señoras Commendadoras Juanistas à hacer todos los dias semejantes *fervorosas Rogativas* : assi lo executan todas las mañanas , aun no bien de dia , à la hora de la Aurora , aun antes de Prima , en que oran , ruegan , i piden à Dios las Victorias de las Armas Catholicas , los Triumphos de la Santa Iglesia Romana , la Extirpacion de las Heregias , la Dilatacion de el Gremio Christiano , i Exalta-  
cion

(\*)  
Stat. 1. &  
2. Eccl.  
Ordini.



ción del Nombre de Jesu Christo, cuyos fines Santos deben hoy  
ser el objeto de mi discurso

Sea, pues, el Exordio à el cumplimiento de el Real Decreto de Rogativa, un Real Texto de Rogativa: el Psalmo 67. es dibujo muy al vivo de todo el presente assumpto; si bien, protexto, que es el Psalmo mas difícil, noble, i excelente, que compuso el Rei Santo: (\*) *De argumento hujus nobilissimi, excellentis, & difficilissimi Psalmi magna est inter Expositores controversia.* Mucho se ha disputado entre los Expositores Sagrados, à què fin compuso David este excelentísimo Cantico. Agelio es de dictamen, (\*) segun el de un Hebreo, que lo compuso, prophetizando la célebre Victoria contra los Asyrios, enemigos de el Pueblo Santo, quando Sennacharib puso asedio à la Ciudad de Jerusalem: *Commemorare, & prædicere præclarissimam Victoriam adversus Assyrios, quo tempore Sennacharib Hyerolimam obsidebat.* (\*) Otros Expositores son de dictamen, que fue quando passò el Arca de el Testamento à Sion, retrato el mas proprio del Mysterio, que hoy veneramos: (\*) *Alii dicunt, à Davide scriptum fuisse, cum Arcam Domini in Arcem Sionis deferret.* Lo cierto es, que fue compuesto por David (dice Leblanc) en ocasion, que este Rei Santo intentaba una militar expedición: (\*) *Cum ad bellum proficisceretur.*

Pero segun el juicio de los PP. Latinos, i Griegos, lo mas cierto de lo cierto es, que en este Psalmo predixo David algunos de los mas célebres Triumphos, que havia de conseguir el Christianismo contra los barbaros Dominios: (\*) *Cum certò certius sit, consentientibus omnibus SS. PP. Latinis, & Græcis, Triumphos, & Victorias Christi Domini, Religionisque Christianæ nonnulla præcipua, & præclariora.* Si será acaso la nuestra, que esperamos?

Principie, pues, el Rei Santo su Rogativa, que le acompañaremos con afectos de nuestras Almas: *Exurgat Deus, & dissipentur inimici ejus, & fugiant, qui oderunt eum à facie ejus.* Levantese el Señor, i dissipense sus Enemigos, i huigan de su presencia aquellos, que le aborrecieron. Deshaganse co-

mo el humo se deshace en tristes opacos torbellinos : *Sicut deficit fumus , deficient.* Deshaganse , como la cera al imperio de el fuego se liquida , aquéllos , que son de Dios Enemigos , à las eficacias de su poderosa justicia : *Sicut fluit cera à facie ignis , sic pereant peccatores à facie Dei.*

Conforme lei el *Exurgat Deus* : Levantese el Señor , crei , que propheticamente hablaba concordè con las voces de el Evangelio presente , que dice se levantò Maria mi Señora ya Sagrario de todo un Dios humanado , para ir à la Visita de Isa-

(\*) Lapalif. hic : My-sterium enim Incarnationis humanæ quando loquendi modo in Sacris Scripturis per egressum , aut exitum filii Dei à Patre , sæpè pius declaratur. *Exurgat Deus :: Exurgens Maria.* Para certificar-me mas en mi discurso , sigamos el Rogativo Psalmo. Sea , Señor , este favor , que te suplico , de la dissipacion de tus Enemigos , quando salgas en presencia de tu pueblo : *Deus , cum egredereris in conspectu populi tui.* Esto es , inmediato , quando saliendò de el Seno de el Padre ( es phrassè sentada de Es-criptura ) ( \* ) baxes à el Claustro de Maria à tomar Carne Humana : *Deus cum egredereris :: cum egressus fueris de sinu Patris descendens in Uterum Virginis per Incarnationem.* Luego Dávid , quando à Dios pedia la Victoria Santa , i la dissipacion de el Barbarismo , le ponía à Dios presente ( en prophetia ) el Mysterio de la Visitacion , que celebramos , quando inmediato à la Encarnacion de el Divino Verbo se levantò Maria mi Señora , para ir à las Montañas : *Et discessit ab illa Angelus ; exurgens Maria abiit in Montana :: Deus cum egredereris :: cum egressus fueris de sinu Patris descenderis in Uterum Virginis per Incarnationem.*

28. Aun mas cierto hablò David de este Mysterio en el Psalmo en otro Verso : *Deus in loco Sancto suo , Deus , qui inhabitare facit unius moris in Domo.* Espero la dissipacion de los Infieles Enemigos , quando este Dios este en su lugar Santo : *Deus in loco Sancto suo.* Hasta aqui no tiene dificultad el Texto , por que puede ser este lugar Santo el Arca del Testamento ; ( \* ) dicen unos , ò la Eucharistia , dicen otros , ( \* ) ò mas proprio , puede ser este lugar Santo Maria , ò su purissimo Claustro : ( \* ) *In loco Sancto suo , id est , in Maria ,* que es el lugar mas Santo , en que Dios



Dios habita; que entre Christo oculto en aquel venerable Sacramento, i Christo oculto en el purissimo Claustro Virgineo, hallò San Buenaventura una bien proporcionada semejanza: (\*) *Latet Corpus Christi in Sacra Mensa, tanquam in Utero Virginis*. Ahora si, que le hallo dificultad à el Texto: *Deus, qui in habitare facit unius moris in Domo*. Confieso ingenuo, que no entiendo el verso sin un preciso commento, porque para indàgar su elegancia, se ha de buscar en la Letra Hebrea, i Caldaica. Mui à mi intento lo explicò un Bernardo; esto es, quando Dios haga con su Soberana, i admirable Providencia, que un Matrimonio de dós afligidos unanimes, i solos Marido, i Muger, que poco antes por esteriles no tenían hijos, que era la principal causa de su tristeza, logren la dicha de ser fecundados de una Prole Santa. Omito la autoridad por larga, (\*) aunque es propissima para el mysterio de nuestra fiesta. O Isabel! O Zacharias! deponed ya las dudas de aquel *unde hoc sciam?* Enjugad ya las lagrymas por vuestra esterilidad, i edad abanzada, i falta de la suceccion deseada: (\*) *Ego enim sum senex, & uxor mea processit in diebus suis*, que ya, ya Dios *inhabitare facit unius moris in Domo*. Luego si al preveer David esta circunstancia; la pone por buen anuncio de su Guerra Santa, semejante confianza podrá alentar nuestra esperanza en la nuestra tan Catholica.

(\*)  
Apud  
Tor.  
  
(\*)  
Lapif.  
Qui ha-  
bitare fa-  
cit uni-  
cos: alii,  
solitarios;  
alii,  
unanimes  
in domo;  
id est, in  
familia:  
cum Cal-  
daica, ut  
sensus sit,  
Deus Bea-  
ta prole  
conjugia  
fecunda,  
vel Dene-  
facit, ut  
vir, atque  
uxor, qui  
paulò an-  
te fuerant  
steriles,  
unicò, &  
solitarii,  
& sine li-  
beris so-  
bole gau-  
deant.  
(\*)

Prosigue el Rei Santo, i para conseguir de Dios la Victoria, que desea, le hace presente à su Magestad Divina una Tierra, que se mueve; i falta en su presencia, quando con blandó rocio la baña: *Terra mota est*. Tambien le pone presente à Dios un Monte de el mismo Dios: *Mons Dei*; un Monte pingue: *Mons pinguis*; un Monte, en cuya habitacion Dios se complace: *Mons, in quo beneplacitum est Deo habitare in eo*; i una prole enferma, que el Señor repentinamente sana: *Infirmata est; tu verò perfecisti eam*.

Lucæ C. 1.  
v. 18.

Quien es esta Tierra, que à la presencia de Dios milagrosamente se mueve? El hijo, que tengo yo en mis entrañas, dirà Santa Isabel su Madre dichosa, que en el presente Mysterio  
he

hesentido, que en mi interior se mueve, se levanta, i salta con regocijo à la presencia de el Señor: *Exultavit Infans in utero meo*. I quien es este Monte del Señor, Monte alto, Monte fertil, Monte, en quien Dios gustosamente habita? Este es Juan el grande Baptista: *Mons Dei, Mons pinguis, Mons, in*

[(\*)] *quo beneplacitum est Deo, habitare in eo*, dirà con Theodoret

Bar. in el Padre Barradas. (\*) Mas eloquente, i profundo lo dixo el

Evang. Grande Augustino: es el Precursor Sagrado el dulce centro

in Vilit. de el Divino beneplacito, por cuyo motivo, al punto, que el

2.1. lib. 7. Verbo Divino entrò en este Mundo, corre à Juan, à Juan bus-

ca, à Juan camina; i à Juan desea: (\*) *Ad Joannem currit,*

[(\*)] *ad Joannem vadit, ad Joannem properat, & ad Joannem desi-*

S. Aug. *derat.*

apud Ro- I quien es aquella Prole, que antes de nacida, estando enfer-

kerig. ma, se vè repentinamente sana? *Hereditati tue, infirmata est,*

Trium- *tu verò perfecisti eam*, fino mi Santo Patrono libre de la enfer-

phum medad del pecado, Santo, antes, que nacido, lleno de el Es-

Joannis piritu Santo, i santificado por la gracia en esta cèlebre Visita;

in curru. que segun le apropiaria la Iglesia, Dios asì le habla: (\*) *Ante-*

[(\*)] *quam exires de vulva, Sanctificavi te*. Pues si David con tal Pa-

Jerem. drino, como mi Baptista Sagrado, antes de nacido, espera de

2.1. Dios el deseado triumpho, tambien nosotros podremos espe-

rar con tanto asylo el mas feliz vencimiento.

Profigue el Coronado Propheta haciendo à Dios su Roga-

tiva, para la consecucion de la Victoria, que desea, i propo-

ne para su confianza esta ad mirable clausula: *Dominus dabit*

*verbum evangelizantibus virtute multa*. Dios darà à los que

evangelizan una palabra con gran virtud, juzgo, que dice el

Texto. Lo has errado, si asì lo has leído, dice Leblanc en su

Commentario; porque el *evangelizantibus*, se debe decir en

gènero femenino, segun el original Hebreo, que es lo mismo,

[(\*)] que haver dicho: Señor, por boca de unas Mugeres prophetizas

Leblanc me anunciaràs la Victoria, i estas me anunciaràn, el que hui-

in eod. Pr. ràn mis Enemigos, aunque sean dilatados sus Exercitos: (\*)

*Evangelizantibus :: Hebræo, est in genere femenino.* MEBASSE-



7  
 ROTH annūciatricibus de Mulieribus prophetantibus Hostes fugi-  
 turos, licet magnis Exercitiis adveniant. Lo mismo, aunque  
 lo omito, dice en otro Verso: In medio juvenicularum tympani-  
 strarum. (\*)

No me puedo hacer fuerza à omitir otra admirable circums-  
 tancia, que pone la coronada pluma, diciendo, quando aque-  
 llas cèlebres Heroínas, ò Mugeres Justas, cuyo instituto es  
 cantar las Divinas alabanzas por Rogativas, para Santas Victo-  
 rias, (\*) me anunciaren el triumpho, que yo deseo, asistirá  
 entre ellas, por acto de gubernativa potencia, aquel Joven Ben-  
 jamin, que las gobierna; *ibi Benjamin in mentis excessu*. Quien  
 sea este Benjamin, deseareis ya saber todos, que asiste en nues-  
 tro culto, aunque no corporalmente; al menos, como Prelado,  
 por su direccion, gobierno, i operacion de su levantado en-  
 tendimiento; *ibi Benjamin in mentis excessu*. No os lo diré  
 claro, pero por las señas facilmente se inferirá su Serenísima  
 Persona. Benjamin fue el segundo Infante, que en segundo  
 Matrimonio tuvo el Principe Jacob. Fue el que vestido de  
 cierta gala, noblemente esmaltada, servia de gran Prelado,  
 aunque en la edad pequeño, à todos los demas Principes sus  
 hermanos: así la Biblia Maxima sobre este Texto, (\*) *ibi Ben-  
 jamin parvulus dominans eis Principes Judà in vestibus suis com-  
 pectis*.

El Señor de Israel es quien dará la virtud, i fortaleza à su  
 Pueblo: *Deus Israel ipse dabit virtutem, & fortitudinem Plebis*  
*sue*, para conseguir los vencimientos, mediante los au-  
 xilios de su Gracia, de la que yo tambien necesito, pa-  
 ra principiar los discursos.

# AVE MARIA.

pro gloria Regis nostri bellicum, classicumque canunt. (\*) Hæc in  
 Bibl. Maxim.

EXVR-

(\*)  
 Lapalis.  
 Pulcher-  
 rimarum  
 Mulie-  
 rum, &  
 puellarū  
 chorus  
 hoc car-  
 men con-  
 cinnent,  
 Hostes fa-  
 gient,  
 commo-  
 vebuntur,  
 terga ver-  
 tent.  
 (\*)  
 In eodem  
 opinatur  
 S. Hye-  
 ron. pue-  
 llarum, S.  
 Aug. ado-  
 lescentu-  
 larum,  
 Caldaica  
 Mulierū  
 Justarum  
 Aliæ Vir-  
 gines  
 erant, alię  
 Mulieres  
 Justæ, quæ  
 nihil  
 aliud, quā  
 laudes  
 Dei reso-  
 nant, &  
 ad forti-  
 ter pug-  
 nandum



*EXURGENS MARIA ABIIT  
in Montana cum festinatione, &c.*

Lucae Cap. 10. §. 39.



UNA Real Expedicion Militar , para la recuperacion de una importante Plaza perdida , es el alma toda de nuestra Rogativa , i aun tambien el assumpto feliz de nuestra Fiesta (S.S.S.) Dos Nobles Personages gloriosos , aun antes de nacidos, Christo Señor Nuestro en el Claustro purissimo de *Maria* mi Señora , i mi venerado Patrono el Santo Baptista , en el seno Materno , es el todo de el Evangelio. Dixolo todo la Señora de esta Casa Santa *Isabel* , hablando con la Señora de el Orbe todo : *Exultavit Infans in utero meo*. Señora , i amada parienta mia , à la eficacia de tu voz, que dulcemente resonò en mi oido, ha hecho , que se mueva , i de saltos de alegria el hijo , que tengo en mis entrañas. De donde à mi tanta dicha , que la Madre de mi Señor venga à visitarme ! *Et unde hoc mihi, ut Mater Domini mei veniat ad me*. Así leyò el Texto el Eminentissimo Cardenal Hugo: De donde à mi tanta dicha , que la Madre de mi Señor venga à mi , i no yo vaya solícita à buscarla , quando yo misma soi la interesada en su Visita ! *Et unde hoc mihi ; ut veniat ad me ; non ego ad ipsam*. Que la Madre de el Rei venga à ver la Madre de el Soldado : *Mater Regis , ad Matrem Militis*. Luego ( en dictamen de Hugo ) (\*) Christo en el Claustro Materno estaba con los respetos de Rei Soberano , *Mater Regis* , i Juan , aun antes de naci-

(\*)  
Hugo in  
Evang. c.  
S. Luc.



nacido, es constituido Soldado de el mismo Rei Supremo: *Mater Militis*. Así en dictamen de el Eminentísimo. Pero qué mucho, si lo habría leído en su Maestro, i mio, el Angelico Doctor, en su Catena Aurea, donde asegura, que Juan, aun antes de nacido, gozando privilegios de buen Soldado, havia reconocido por Rei Supremo al que venerò por Soberano:

(\*) *Reclusus ventre, Miles agnovit Regem oriturum.* Cantò fe- D. Th. In  
lizmente la Iglesia: *Ventris obtruso recubans cubili senseras Regem* cant. aur.  
*thalamo manentem.* Ya tengo bastante campo para correr en el c. i. Luc.  
assumpto, i creer, que en esta feliz Expedicion hallo à Chris-  
to, como Rei supremo: *Mater Regis*, i à Juan como Soldado:  
*Mater Militis.*

## §. I.

### R E G I S.

QUE mejor commento para explicarnos el fin soberano de la Encarnacion de el Divino Verbo, que el Angel, que sirvió por Embaxador de el mismo Mysterio: *Et Regnavit in Domo Jacob in aeternum.* Para constituirse Rei supremo en el Mundo, aseguró el Paranimpho, viene Christo al Claustro Purísimo Materno. Mas claro lo dixo de sí mismo el mismo Christo: *Homo quidam nobilis abiit in regionem longinquam accipere sibi Regnum.* (\*) Sabel, que soi semejante à un hom- (\*)  
bre noble, que transitò à una distante Provincia, para tomar Luc. c. 19.  
possession de una Corona. Ahora mi pregunta. Esta possession y. 12.  
seria pacifica sin los ruidosos estrepitos de una sangrienta batalla? No por cierto, responde el mismo Christo: *Non veni pacem mittere, sed gladium.* Qué bien el Padre San Fulgencio (\*)  
dixo, que guardando Christo los lustrosos resplandores de su Ser eterno, vino à los terminos de esta Provincia, pa- (\*)  
ra en una Expedicion Militar formar los Reales de su Exerci- D. Fulg.  
to, à fin de emprender una sangrienta batalla! *Ille sempiter- ferm. S.*  
*na deitatis, majestate servata, in hujus seculi campum pugnatu-* Steph.

(\*)  
Joann. c.  
12. v. 31.

*rus ingreditur.* Estoi bien, que Christo intente con Real ánimo arrojar de la Plaza à el Principe de las Tinieblas, que cruelmente la tyraniza: (\*) *Nunc Princeps hujus mundi ejicietur foras.* Pero creia yo hasta ahora, que este Real Decreto de Christo Señor nuestro se cumpliria en el sangriento campo de el Calvario; pero inmediatamente à el asalto de la Montaña: *Abiit in Montana*, quando retirado en la ALCAZAR REAL de Maria, que es el Mystèrio, que hoi veneramos: *Et discessit ab illa Angelus: exurgens Maria abiit in Montana.* Si, dice el Padre San Fulgencio, que lo mismo es entrar Christo en el Vientre de Maria, que formar Campo, presentar Guerra, i principiar Batalla contra el Tyranico Principe de las Tinieblas: *In hujus seculi Campum pugnaturus ingreditur.*

(\*)  
Isaias. c.  
3.

Con lo dicho, facilmente entenderemos un Texto algo dificultoso, en que hablando Dios con el Propheta Isaias, le mandò, que ponga à su hijo (esto es, à Christo) un nombre prodigioso: (\*) *Voca nomen ejus, accelera spolia detrahè: festina predari.* Date priessa para recoger los despojos, i vencimientos, date priessa à recoger los triumphos Militares: este serà su nombre proprio: *Voca nomen ejus.* I dà la razon de gozar tan admirable nombre, i apellido; porque aun siendo tan niño, que no sepa llamar Padre, ò Madre, ya, ya ha sabido vencer à sus Enemigos: *Quia antequam sciat puer vocare Patrem suum, & Matrem suam, auferetur fortitudo Damasci, & spolia Samarie coram Rege Assyriorum.* Este es el Nombre de Jesus prodigioso, me dirà alguno (segun el Obispo Castillo) (\*) Luego no habla precisamente de el tiempo, en que estuvo Christo en el Purissimo Claustro Materno; porque este nombre se le puso al octavo dia de su nacimiento. No importa, que ya en el Alcazar de Maria gozaba de las admirables proezas de Nombre tan poderoso, segun el Annuncio de el Celeste Paranimpho: *Jesus, quod vocatum est ab Angelo, prius quam in Utero conciperetur.* (\*)

(\*)  
Cast. de  
vestaur.

(\*)  
Luc. c. 2.  
v. 21.

Què os parece, Señoras mias, que fue el Vientre de Maria, sino una Tienda de Campaña, donde para empresas Militares



litares se aposentò el Rei Supremo Jesu Christo. Esta fuerza tiene ( en la Siriaca ) aquella precisa voz de Maria : *Et habitavit in Tabernaculo meo :: meumque tentorium collocavit.* (\*) Habitò en mi el Señor, dice Maria, como en una Tienda de Campaña ; que por esto dixo el Padre Santo Thomas de Villanueva, que Christo en el Vientre de Maria havia entrado para tomar Militares Armas, con que prevenirse à marciales empressas : (\*) *Ingressus in Utero Virginis armaturam sibi aptavit.* I qual fue la batalla, guerra, vencimiento, i despojo, que todo, aun tiempo, consiguió esse Rei Supremo, aun estando en el Purísimo Claustro, que le servia de Thalamo ? Qual ? Possèia tyránicamente el feo dominio de la culpa, la estimable Provincia de Juan.

(\*)  
Haye en  
Bibl. max.  
vers. Siria.

(\*)  
Villan.  
Orat. de  
Annun.

Vino de distantes Provincias el Rei Supremo Jesu Christo, i desde el Cielo hizo su jornada à la antigua Corte de Nazareth, para tomar en ella la possession de su Reino : *Accipere sibi Regnum.* I aunque su poderio, i valentia no se media por la proximidad, ò las distancias de la Tierra, mudò el Palacio, i Corte, que era Maria : *Abiit Maria*, desde una à otra Provincia, sin dificultar las Sierras, i Montañas, que le hacian difícil la jornada, i plantò su Corte en la Ciudad de Judà, que tambien se llamò la Ciudad de David : *Profecta est in Civitatem David.* (\*) No sè, si porque el Rei Santo la havia ganado, ò porque habitò en ella mucho tiempo, ò porque en aquella nobilísima Ciudad eligiò el Rei Santo su Sepulchro. Lo cierto es, que obrò con un grande estudio la Magestad Soberana en la mudanza de su Corte à aquella Ciudad. Arcanos, que solo se deben reservar al alto concepto de el Soberano, que obra siempre con estudio : (\*) *In Montana cum festinatione, id est, studiosè.* Así, aunque dentro del Real Alcazar, i Jardin : *Ortus conclusus* (\*) de el Vientre de Maria, i con alguna mas proporcionada vecindad presentò la Batalla con las Reales Armas de su soberano Poderio, i su Real influjo, contra aquel, que barbaramente tyrano injustamente poseia la Plaza, i à poca batalla se logró el vencimiento ; depu-

(\*)  
Tolet.  
anno 16.  
apud I.  
Silv. in Ev.

(\*)  
Barab. &  
Siriac.  
apud Silv.

(\*)  
Cantico.

fose la culpa, arrojòse el Tyrano, i quedò el Niño Juan libre de la esclavitud, que antes duramente padecia, i mostrò su gozoso jubilo por la libertad, que le franqueò el Rei Supremo: *Ex quo facta est vox salutationis tue in auribus meis, exultavit Infans in Utero meo.* Digo yo en esto algo de nuevo? No por cierto, que ya ha muchos años lo discurrió un cèlebre Author Franciscano, hablando sobre mi Texto: (\*) *Accelera,*

(\*) *spolia detrahere, festina prædari :: Verbum incarnatum figurabat, Aquil. quod statim ac incarnatum fuit, abstulit à Diabolo omnem fortitudinem, quam in Joanne habebat, & spoliavit Originalem cul-*  
Hyero. *tudinem, quam in Joanne habebat, & spoliavit Originalem cul-*  
Onarian. *tudinem, quam in Joanne habebat, & spoliavit Originalem cul-*  
stat. 14. n. *tudinem, quam in Joanne habebat, & spoliavit Originalem cul-*  
24. *tudinem, quam in Joanne habebat, & spoliavit Originalem cul-*  
*pam hac præda Joannem sanctificans; exultavit Infans in Utero meo.*

Tan admirables efectos tuvo aquella cèlebre conquista, con que el Rei Supremo Jesu Christo supo vencer al contrario, desocupando de el Tyranico dominio de aquella Ciudad perdida, situada en la Montaña, aun sin salir del Real Alcazar

(\*) de Maria, donde havia puesto su Corte con grande estudio: *Abit in Montana cum festinatione :: profectus est studiosè.* (\*)  
Siriach, & *Abit in Montana cum festinatione :: profectus est studiosè.* (\*)  
Batabl. Para una Real Empresa no quisiera desviarme un punto  
apud Silv. de las coronadas letras, en el Psalmo, que propuse por Preludio de mi Oracion, reparo en el modo de pedir de aquel Rei Santo, la destruccion, i vencimiento de sus Enemigos. Para esto le dice à Dios, que se levante, i se destruiràn sus Enemigos:

(\*) *Exurgat Deus, & dissipentur inimici ejus.* Pues para  
Pl. 67. vencer el Señor, es acaso menester, que se levante de su antiguo Throno? No por cierto, que el mismo Rei Santo lo creyò, sentado en su Throno, quando con el noble efecto de su poderio immenso, hizo, que en medrosos movimientos se moviesse la tierra toda: *Qui sedet super Cherubim; moveatur terra.* Pues por què pide à Dios David, que se levante, para vencer sus enemigos? *Exurgat Deus, & dissipentur inimici ejus.* Es discretísimo, i doctísimo el modo, con que habló el Rei Santo, dixo un Bernardo, porque havia aprendido este modo de hablar de Moyse al Cap. 10. de los Numeros, que à el elevarse, i mudarse el Arca, decia à Dios las mismas palabras:

(\*) *Cum*



(\*) Cum eleuaretur arca; dicebat Moyses, exurgat Deus, & dissipentur inimici tui. Ahora la Autoridad: (\*) Qua precatore sicut postulabat Moyses, ut hostes Dei virtute Dei dissiparentur, in fugam verterentur, deficerent, exterminarentur; ita hoc idem modo postulat David. Aun lo entiendo menos; facil es de entender, dice el Author citado. Lo que pide David en el levantarse Dios, es lo mismo, que pedia Moyses; no que dexé su Solio, sino que mudando su Throno, que es la Arca de el Testamento: *Deus in loco suo, in Arca Testamenti*, de una en otra Ciudad, de una en otra parte se mueva el Señor, i su Corte, que solo con esta immediacion, i movimiento quedaràn vencidos sus Enemigos: *Exurgat Deus, & dissipentur inimici ejus :: cum eleuaretur Arca, dicebat Moyses, surge, Domine, & dissipentur inimici tui.*

(\*)  
Num.  
c. 10.  
(\*)  
Lapalis.  
in Pl. 67.

Todo fue Prophecia de el Mysterio, que veneramos. Levantése el Señor, i levantando tambien en su Throno la mejor Arca Maria: *Exurgat Deus, exurgens Maria*, se trasladò el Rei Supremo, i su Throno desde Nazareth, su primer Corte, adonde vino primera vez à esta tierra, desde el Reino de su Padre, à tomar possession: *Accipere sibi Regnum*, de el Reino, que le pertenecia por la linea femenina, i se aposentò en la Ciudad de su Progenitor el Santo Rei: *In Civitatem David*, en la casa de un antiguo pariente suyo: *In Domum Zacharie*, para expedir desde aquel Throno los mas eficaces medios, con que desterrando al Tyranico dueño el Pecado, quedasse libre de el Captiverio Juan, que antes padecia. Afsi se logró, quedando dissipado, i ahuyentado el Enemigo, i lleno de el Espiritu Santo, mi Santo Patrono, aun antes de nacido: *Exultavit Infans in Utero meo :: replebitur Spiritu Sancto adhuc in Utero Matris sue.*

Permitase ahora sobre el Texto un argumento, que hace mi confianza. Si David confió seguro, que levantandose Dios, i su Throno, el Arca de el Testamento havia de conseguir la Victoria, i dissipacion de los Enemigos, porque afsi havia sucedido en el tiempo de Moyses: por que no confiaré yo ahora  
mas

mas seguro ( quanto vò de el Original al Retrato ) que levántandose Christo en la Arca de Maria, que hoi se levanta: *Exurgens Maria*, con iguales triumphos, no podrá mi confianza conjeturar semejantes vencimientos? Con un exemplar solo, que era el de Moyses, alentaba su esperanza David: pues yo con tres exemplares, el de Moyses, el de David, i el de el Mysterio, bien podrè conjeturar semejantes vencimientos, para nuestro Rei Catholico.

O! Quiera el Cielo se vea cumplido tan Christiano, i Santo intento. Destruiganse las barbaras fuerzas; dissipense las Enemigas tropas; caigan por tierra las Lunas Africanas; queden, mas que menguantes, menguadas sus Lunas; asáltese la Plaza, i quitense de sus altas Almenas sus infames Estandartes.

Para todo me dà confianza la Rogativa de un Rei Santo. Hablando mui proprio al mysterio, i al assumpto, llora David afligido la esclavitud de una de las Ciudades de su Reino. Levanta su grito hasta el Cielo, presentando à Dios este memorial rendido. Por què, Señor, despreciais assi tu pueblo? Por què empleas, Señor, todo tu enojo en aquellas, que antes fueron ovejas de tu rebaño: (\*) *Ut quid repulisti in finem: iratus est furor tuus super oves Pascae tue.* Acuerdate, Señor, de este Pueblo, i que en algun tiempo fue vuestro: *Memor esto congregationis tue, quam possedisti ab initio.* Vuestro Nombre Santo està ultrajado; el Santuario està destruido; los Altares profanados: i lo que mas llega à lastimar mi Real Corazon afligido, es, que sus señales las han puesto por señales, como en la salida, sobre lo summo: *Posuerunt signa sua, signa, sicut in exitu, super summam.* No es facil de explicar el verso, sin consultar los mas inteligentes Doctos, en lo profundo de el sentido de este Psalmo. El Padre Barradas, citando à Theorodeto, i San Geronymo, dice, que se debe entender en este modo. Pusieron los Enemigos sus Banderas por triumphos, en la salida de la Ciudad, sobre sus Muros, para hacer mas publico el alarde de su vencimiento. San Geronymo:

(\*)  
Pl. 73

(\*) Po-



(\*) *Posuerunt signa sua in trophæum manifesta in introitu desuper.* (\*)  
 (\*) Hasta aqui habla David de aquella Ciudad perdida, i preocupada de el Tyrano Imperio. I en el Mystico, què Ciudad es esta? El genero humano, que haciendose captivo, por el Original pecado en la entrada de la vida, que es su concepcion, fixa, i levanta su Bandera el Demonio, en señal de victoria, i vencimiento: (\*) *Hostes Dei vexilla sua supra portas in introitu posuerunt, porta per quas in hanc vitam ingredimur, conceptiones sunt.* (\*)  
 Hyeron: apud Bar: in hoc Evang. (\*) Barradas: Posuerunt signa sua, sicut in exitu, hoc est, (ut Theodor. retus exponit) Trophæa, quæ signa, & indictia Victoræ sunt, erexerunt super portas nostras. (\*) Barradas:

Cosa rara! Para suplicar David, que libre Dios à su Pueblo de tan tyrano Dominio, usa de la misma voz, diciendole à Dios, que se levante: *Surge Domine*, i que juzgue como propria la causa: *Judica causam tuam*. Si este *surge* harà concordancia con el *surgens* de nuestro Evangelio? Es mui cierto. No reparas, dice Barradas, què assegura David, que el Enemigo puso su Bandera por tropheo en la entrada, sobre lo elevado, ò lo summo? Pues esse summo, i elevado es el Precursor de Jesu Christo: Es el Baptista sagrado, que en el instante primero de su concepcion fue assaltado, i preocupado de el Original enemigo. Quien puso en èl, por tropheo del Tyrano Dueño, su Bandera, por singo de el vencimiento? *Hostis noster peccati originarii vexilla effert super summum, etiam Baptistam hostile vexillum fixit*. Pero no; no durò mucho su tropheo, porque levantandose el Señor: *Surge, Domine*, i juzgando su propria causa: *Judica causam tuam*, puso sitio à la plaza tyranizada, arrojò de la possession à el Enemigo, i restituyó à su dominio aquella gran Ciudad enagenada: *Hostis noster super summum, etiam Baptistam, hostile vexillum fixit, sed non diu, id tulit Dux noster Christus ad Arcem festinavit captam, hostem expulit vexillum, peccatum originis deiecit, Arcemque recuperavit.*

Gloria à el Dios de las Batallas debe cantar la Plaza de el Baptista nuevamente rescataada. Reconozca à el dueño de la Victoria; reconozca à el dueño de los Vencimientos, aunque lo reconozca oculto en el Solio de su Palacio Virgineo: *Senferas*  
 Red

*Regem Thalano manentem.* Las mejores voces publiquen la Victoria: i si las mugeres fueron las que con el merito de sus Oraciones alcanzaron tanto triumpho, sean las dos mejores Mugeres, que ha conocido el Mundo, las que canten la Victoria de esta Ciudad restaurada, de esse Enemigo depuesto, i de esse humil de exaltado. Así Isabel, su Madre, dà las gracias: *Benedicta tu inter Mulieres, & benedictus fructus Ventris tui.* Alaba al Dueño del Vencimiento, i al dichoso Throno, que ocupa, como centro de donde sale aquella accion victoriosa. Así Maria mi Señora: *Fecit potentiam in Brachio suo: deposuit potentes de sede, & exaltavit humiles.* He considerado à Christo como Rei Supremo: *Mater Regis.*

## §. II.

### MILITIS.

**L**A segunda parte de mi Oracion era, siguiendo à Hugo: *Matrem Militis*, i à mi Angelico Doctor, considerar à Juan, Soldado de el Rei Divino: *Reclusus ventre Miles agnovit Dominum, ac Regem.* Con tan celebre Visita quedò mi Baptista Sagrado en el vientre de Santa Isabel su Madre. En esto, juzgo, fue quedar constituido Soldado generoso, i Caudillo esfòrzado.

(\*) Ifaías. c. 13. Barrad. in Evan. 1. 1. lib. 7. c. 12. Infers. ne hinc Medos, & Persas fuille sanctificatos? Minime, sed præparatos à Deo, sive consecratos ad bellum.

Lo infiero de un difícil Texto de Ifaías: (\*) *Mandavi sanctificatis meis, & vocavi fortes meos.* Mandè, dixo Dios, à mis sanctificados, i llamè à mis fuertes. Aquí, dice Barradas, habla Dios de los Persas, i Medos: *Sanctificatis meis id est, Persis, & Medis.* (\*) Estos no fueron sanctificados, dice el mismo Author. Pues como Dios los llama con este renombre? Es el caso, que la misma voz *sanctificados*, en el original Hebreo, dice: *Præparatos, aut consecratos ad bellum.* Consecrados, ò Soldados preparados para la Batalla, i Exercito. Luego llamandose Juan Santificado: *Sanctificavi te*, aun antes de nacido, serà lo mismo, que llamarlo Soldado, constitui-



do de el Exercito de un Rei Divino; i preparado para el buen logro de una Militar faccion. Así lo creo. I para persuadirme, à que desde el vientre de su Madre empieza el exercicio de su gloriosa Milicia, me dà motivo su feliz annuncio. Fue su concepcion annunciada por el Archangel San Gabriel; que fuesse este el Angel, el mismo Angel lo assegura à Zacharias: *Ego sum Gabriel, id est, fortitudo Dei*. Así lo interpretaron los Maximos, Gregorio, i Geronymo, Doctores Santos (\*) Yo soi Gabriel, que soi el Ministro de la fortaleza de Dios. Por què mas este, que otro de aquellos Soberanos Espiritus Angelicos? Porque los Ministros, que de Dios son destinados à algun ministerio, son del mismo Dios proporcionados para aquel ministerio, à que son destinados, dixo el Angelico Maestro: *Quia Ministri, quos Deus elegit ad aliquod ministerium, ita eos praparat, & disponit ad id, quod ordinantur*. Así para curar à el enfermo Thobias destinò la Divina Providencia à Raphael, que era el Ministro de la Medicina de Dios: *Raphael Medicina Dei interpretatur*. Por esto, para el annuncio de la creacion de un Soldado, se destina à el Ministro de la fortaleza de Dios: *Fortitudo Dei*; porque el destino de Juan es la guerra, i así lo annuncia la Fortaleza Divina por una boca proporcionada, i una voz Angelica.

Estoi bien; pero aun en el Claustro Materno se emplea ya mi Patrono, el Grande Batista, en las nobles hazañas de la Guerra? Si por cierto. Quereis, Señoras, verlo claro? Pues acordaos de aquellos saltos mysteriosos, que diò en el Claustro Materno: *Exultavit Infans in utero meo*, que en mi juicio fueron unos Militares movimientos, dignos de el valor mas esforzado.

Viò Michol, que delante de el Arca de el Testamento, en saltos bien compazados, brincaba el Rei David servoreso: (\*) *Michol vidit Regem David subsilientem, atque saltantem coram Domino*. A poco acuerdo de seriedad atribuyò la accion, aquella, poco advertida. Pero digan lo que quisieren otros de la accion festiva de David, dice el Padre San Gregorio, que

(\*\*)

D. Hieron.  
in c. 8.  
Dan.  
D. Greg.  
hom. 34

(\*)

Reg. 2.6

yo mas admiro à David, saltando en la presencia de el Arca, que peleando en los Reales de su Exercito: (\*) *Quid de ejus factu ab aliis sentiatur, ignoro: ego David plus saltantem stupeo: quam pugnantem.* Porque entre el saltar, i pelear, siendo uno de otro comparativo, conseguia David mas triumphos, saltando en la presencia de el Arca de el Testamento, que peleando, i batallando à las fronteras de el Exercito.

De esto diò el motivo mui claro el Padre San Ambrosio; porque alli David igualmente Rei Santo, i Propheta myste-  
 (\* )  
 S. Amb. rioso, se considerò en la presencia de Christo, que como en  
 Serm. 16. cerrada Arca, qual Thalamo Real, unia à si, i ganaba la  
 ante oct. Militante Ciudad de la Iglesia: (\*) *David Rex pariter, & Propheta ante Arcam saltasse dicitur providebat enim in spiri tu per Mariam Ecclesiam Christi Thalamo sociandam.* Ahora el Padre Engelgrave para mi assumpto. Si David, por ver en la Imagen de el Arca, que contenia el Manà à Maria mi Señora, que contenia à Christo, brinca, i salta: *Subsilientem, atque saltantem*; con mas justo motivo saltò, i brincò el Precursor Sagrado delante de el Arca Mysteriosa, no en imagen, sino en las realidades de viva, en la presencia de Maria, noble Sagrario, que contenia en su centro al Verbo Divino Humanado: (\*) *Ac potiori jure Praecursor Domini ante Arcam virgineam, que non Mannà, sed Dei Filium claudibat: saltavit.* No olvidemos el dicho de San Gregorio, i hagamos reflexion de el *plus saltantem, quam pugnantem.* Es todo uno, ò es de igual grado el saltar, i pelear? Una es accion Militar, otra es festiva demonstracion. Pues como el Santo Doctor hace comparacion de uno à otro movimiento, siendo tan diversos los motivos? Ha! que habla mui profundo, i atemperado à el dictamen de el mismo Rei, que saltò.

A aquel cargo (ò llamemos reprehension) que hizo Michol à David, de que en la presencia de el Arca havia todo un Rei saltado, i brincado: *Subsilientem, & saltantem*, procurò satisfacer David con este bellissimo descargo. Si yo he brin-



brincado, ò he saltado delante de el Señor, ha sido justísimo el motivo; porque el Señor me eligió à mi mas que à otro, i me mandò fuesse su primer Soldado, i General de todo su Exercito. I así, nunca yo mas glorioso, que en la accion de mis saltos, que censuras. Es literalissimo el Texto (\*) *Dicitque David ad Michol: ante Dominum, qui elegit me potius, quam Patrem tuum, & quam omnem Domum ejus, & praecepit mihi, ut essem Dux super populum Domini in Israel: & de quibus locuta est, gloriosior apparebo.* O David Propheta prodigioso! O Juan, mas que Propheta, i Santo! Mas os calificais uno, i otro de Gran Soldado: *Essem Dux*, por los mysteriosos saltos: *Subsiliens, & saltans*, que por vuestros valerosos hechos, *quam pugnans*, apareciendo uno, i otro por esto mas glorioso: *Gloriosior apparebo.* Pero tanto mas Glorioso Juan, que David, quanto va de el Original à el Retrato, i de lo vivo à lo pintado.

No solo se califica mi Patrono en la Materna estancia de Soldado generoso de el Rei Supremo Jesu Christo, sino tambien de buen Soldado, i generoso Caudillo de su Dueño, que à su vista, i solo à un leve movimiento suyo, huye medroso el Enemigo. Burla David à el Mar, que en precipitadas olas huye medroso, i enphatico le pregunta: *Quid est tibi Mare quod fugisti?* Què es lo que te ha sucedido, Mar amargo, que así huyes corrido? I en medrosa huida, por què vuelves las espaldas? *Et tu Jordanis, quia conversus es retrosum?* Habla en profecia David, en dictamen de Carthagenas, que à mi intento habla con el original tyrano, que poseia à nuestro Santo Niño en el Claustro Materno; i le dice, qual otro David enphatico: (\*) *Quid est tibi peccatum originale quasi procellosum Mare genus humanum inundans, quod fugisti? Et tu Satanas, quia conversus es retrosum, quid est, quod Joannes exultavit in utero?* Original pecado, vil tyrano, que qual Mar impetuoso solici- tabas inundar el Mundo todo; què te ha sucedido? I tu, Satanas, por què desamparando la Plaza, te has puesto en medrosa huida? *Quid est tibi? Quid est tibi?* Què te ha sucedido? Què te ha

(\*)

Reg. lib.  
2. c. 6. n.  
21. & 22.

Plul-

quam Pro-  
phetia.

(\*)

Carthag.  
apud Hye.  
Agui.  
Ora. 14.

sucesido? Es acaso, que Juan ha saltado? *Quid est? Quod Joannes exultavit in utero?* Esto es cierto, dice el Padre San Chrysostomo, hablando en persona de el Baptista. Por esto saltè yo en el

(\*) Claustro Materno, para que no tenga mas valor el Demonio de andar saltando en el Mundo: (\*) *Propterea ego in utero exili, ut non amplius saltet in Mundo Diabolus.*

S. Chrysost. apud Sur. tom.

3. mens.

Jun. f. 906

(\*) Silv. hoc

loc.

Quiere indagar el Lusitano el por què, de los saltos de mi Patrono, estando en el alvergue materno: (\*) *Quare*

(\*)

Silv. hoc

loc.

*Joannes exultaverit in utero?* I consulta la duda con la luz de los ingenios, mi venerado Padre Augustino, que como siempre, facilmente la desata. Estos saltos de Juan indican, que

(\*)

S. August.

Serm. 22.

de Sanc.

como esforzado, ò impaciente Ciudadillo, aun antes de tener cuerpo proprio, quiere servir à su Rei en el Exercito, antes se viste las armas, que tenga miembros, con que manejarlas,

(\*)

S. Amb.

in Luc. c.

1. apud

Roteng.

Tri.

i antes de nacer vence la naturaleza, el que ha de vencer despues à el Mundo todo: (\*) *Exultavit in utero impatiens Dux, quia*

ante quam perveniret ad corpus, pervenit ad Regem, ante rapuit ar-

ma quam membra, & ut vinceret Mundum, vicit ante naturam. A

estos mysteriosos saltos de Juan, aun no nacido, llamò militares

exercicios, i ensayos para mayores triumphos el Padre San Am-

brofio: (\*) *Et quasi bonus Athleta exercebatur in utero Matris Pro-*

pheta: amplissimo enim virtus ejus cercamini parabatur. Lo mis-

mo casi assegurò San Juan Chrysostomo, à el vèr estos saltos

(\*)

S. Chrysost.

apud

Methaph.

ment. Jul.

prodigiosos, porque prorumpiò admirado. Aun no ha nacido, i habla por saltos: (\*) *Nondum nascitur, & saltibus lo-*

quitur. Aun no aparece, i ya intenta retos, i valientes ame-

nazas? *Non dum apparet, & minas intent. ut.* Saldrè, correrè,

i harè saber à el Mundo todo, como està presente el Cordero

de Dios: *Exibo, percurrar, predicabo, Ecce Agnus Dei, qui*

*tollit peccata Mundi.* Hemos visto los dichos Augustinos, Am-

brofios, i Chrysostomos, que aseguran el militar exercicio

de mi Precursor Sagrado, antes de nacido. Corone to-

do la eloquencia, i Boca de Oro de el Chrysostomo. Es el

Precursor mas que hombre, igual à los Angeles, Clarin de

los Cielos, Pregonero mayor de el Reino de Christo, Secre-

tario



tario de el Padre , Embaxador de el Hijo ; i por fin , el primer Ministro de Guerra de el Rei Supremo : *Major homine, par Angelis, Præco Christi, Arcanum Patris Filii, Nuntius, signifer superni Regis.* Hemos ya visto quien sea el Rei Supremo, *Regis*, i quien sea el Soldado Generoso, *Militis*, en esta militar empresa , intentada en aquella gran Ciudad, donde por una mutacion estudianta se halla trasladada la Corte: *Abiit cum festinatione :: profecta est studiosè.*

No , no me contento con menos , que con pronosticar la Victoria , quando ponemos presente à Christo como Rei en la Real Alcazar de Maria , i à Juan como Soldado en el centro situado de la Montaña. No , no me contento con menos, que con decir , que de esta vez quedaràn castigados , destruidos , i dissipados los Enemigos de la Fè , principalmente los Barbaros Mahometanos. I si alguno me hiciere la pregunta, que à el Baptista : (\*) *Propheta es tu ?* Le responderè prompto. *Non sum.* Pero por ultimo , dirè el Texto en que me fundo.



(\*)

Joann. c. 10. v. 2.

Viò el otro Juan Santo en su Apocalypsi Sagrado , que de lo profundo de un pozo saliò una porcion de humo , i de el unas infernales Langostas , con tal veneno , que parecian Escorpiones : (\*) *Et de fumo putei exierunt Locustæ in terra, & data est illis potestas, sicut habent Scorpiones.* I eran tan soberbias estas sabandijas , que parecian Caballos preparados à la Guerra : *Et similitudines Locustarum similes Equis paratis ad prælium.* Quien eran estas despreciables , i numerosas Langostas , ò ya soberbios Caballos , ò ya venenosos Escorpiones ? Esta terrible plaga es la de los Sarracenos , ò Mahometanos : (\*) *Scilicet Sarracanorum, ac sequentium Mahometis,* dice Silveira. La duda grave de Escritura es , que tan solo se les diò poderio à estas bestiezuelas , para que atormentasen los hombres , solo por espacio de cinco meses : *Sed ut cruciarent mensibus quinque* (es de el Texto) porque entonces apareceria un Angel , resplandeciente como el Sol , envuelto en una Nube , con un pie en el Mar , i otro en la tierra, que

(\*)

Apocal. c. 9. v. 1. &amp; 2.

(\*)

Silv. in Apocal. t. 1. q. 1. n. 1.

(\*) que pondria fin à todas las plagas. Ahora las dos dudas. Quien es este Angel ? Es la una. Que cinco meses son estos ? Es la otra. Esse Angel es Christo, dice Silveira con otros muchos Expositores Sagrados : (\*) *Per hunc Angelum Christus Dominus significatur*. Envuelto en la Nube, que le ofreció Maria en la Encarnacion : *In Incarnatione, quia fuit amictus Nube*. Esse Angel, segun las señas, es San Juan Baptista, dice Laurencio con otros muchos : (\*) *Hunc Angelum esse Sanctum Joannem Baptistam*. No admireis la que à el parecer es contrariedad, que en dictamen de los hombres se equivocan muchas veces Christo, i San Juan, unas veces juzgaban à San Juan por Christo: *Existimabant, Joannem esse Christum*. Otras veces juzgaban errados, que Christo era San Juan : *Joannes, quem ego decollavi, surrexit*. Luego no será mucho, que el Retrato de el Angel sea de Christo, i de Juan ; porque uno, i otro son parecidos, i asi un proprio Retrato podrá significarlos: *Per hunc Angelum Christum significatur ... hunc Angelum esse Joannem Baptistam*. Luego será decirnos, que quando aparezcan à un tiempo, ò ya el Angel de el Gran Consejo Jesu Christo : *Magni Consilii Angelus*, ò ya el Angel Precursor, *de quo dictum est, mittam Angelum meum*, entonces, entonces sin duda serán destruidas las Langostas Mahometanas: *Locustæ scilicet Sarracenorum hac sequentium Mahometis*.

(\*) I por que el termino de cinco meses ? Porque otros tantos tuvo oculto su embarazo Santa Isabel : (\*) *Concepit Elisabeth, & occultabat se mensibus quinque*, i hasta el sexto mes no fue la Visita de Maria : *Et hic mensis sextus est illi*. Asi lo discurió el Sevillano Alcazar : (\*) *In hac historia de D. Joannis Baptiste conceptione mysticam, & arcanam significationem delitescere, verisimile valde est*. Llegando una Imagen de este Mysterio Sobberano nos podremos asegurar el triumpho, i destrucción del Mahometismo. Pero si entendemos este quinto, como lo entendió Alcazar : *In quinque illis mensibus, ad quinque Monarchiarum tempus respectum est*. No será dificultoso decir, que se logrará el triumpho à el feliz tiempo de un Monarcha V. he concluido.

(\*) S. Luc. 1. 24. Alcazar in hunc locum Apocalyp. Sobbe-



23 (\*)

Soberano Señor de los Exercitos, Dios inmenso, i todo poderoso, vuestros han de ser, Señor, los vencimientos, para que sea vuestro Nombre Santificado. PURISSIMA MARIA, invencible Guerrera: (\*) *Tu bellatrix egregia*, cumplase, Señora, vuestra profecía soberana, de que os confiesen por Bienaventurada todas la Naciones: (\*) para esto descendad con vuestro amparo sobre nuestro Militar Campo: destruid la audacia de tan barbaros Enemigos, i conozcan quanta es vuestra invencible valentia: (\*) franquead victorias à las Catholicas Armas: deponganse los soberbios: exaltense los humildes: cumplanse las Divinas promessas, i renuevense vuestras victoriosas maravillas, (\*) para que siempre los Jerosolymitanos te llamemos la VICTORIOSA. I tu, Gloriosísimo Patrono Precursor Sagrado, acordaos de las repetidas veces, que has aparecido, qual Capitan generoso, sobre los Exercitos Christianos, dissipando, destruyendo, i aniquilando al Mahometano Poderio. Dilatado campo era referir tus prodigios sobre este punto. No has recibido cortos reconocimientos de los Reyes Catholicos, por haver experimentado tu patrocinio: renuevense aquellos milagros antiguos. I vos, gloriosísima Heroína ISABEL Santa, ya que tus voces son tan bien oídas de las dos Magestades, Hijo, i Madre, pide, ruega, insta, para que *EN ESE DIA, EN ESTE DIA* se experimenten tan altos patrocinos. I vos, Ilustrísimas Militares Señoras, esgrimid vuestras armas, afilad vuestros aceros, que son las Oraciones, las suplicas, las Rogativas, armas mas eficaces, que las materiales armas, para que se logre, que felizmente viva esta Monarchia Catholica, que viva la Fè Santa,

Bern.  
apud Velazq. Maria advocat.

(\*)  
Mag.

(\*)

Contra hostes in

bello descendit, Barbarorum audacissimos Spiritus manu tua perfunda, ut agnoscant potentiam tuam bellandi. cupidæ gentes, denique omnes omnino adversarios nostros solo nutu tuo ad nihilum redige. Damasc. in mensis 184 Junii post ad 3. de S. Leone apud Velazquez,

(\*) *Se viden el aire à la Virgen con Espada, i Escudo, sobre el Exercito Christiano, en Malta, acompañando à la Señora San Juan Baptista, porque se instituyó la fiesta, que se llama Nuestra Señora de la Victoria. Vide Bos. Fun. Castillo, & Escañó.*



ta, que viva la Iglesia Romana, i quē vivamos todos en  
gracia , para que eternamente vivamos en la Glo-  
ria. Amen.

O. S. C. S. R. E.

